



MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

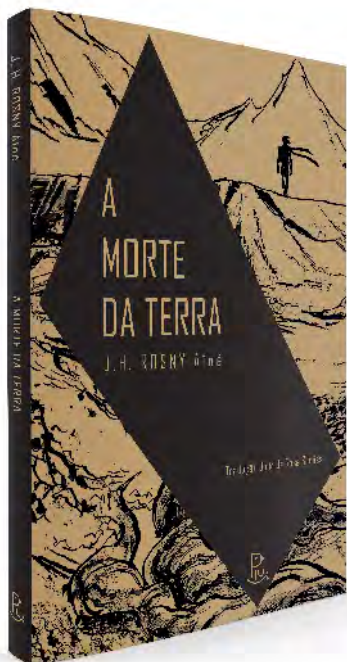
Produção de conteúdo:
Heloísa Prieto e Victor Scatolin Serra

A MORTE DA TERRA

J.H. ROSNY Aîné

Tradução Julia da Rosa Simões
Ilustrações Rodrigo Rosa





LIVRO: *A Morte da Terra*

AUTOR: J. H. Rosny Aîné

TRADUÇÃO: Julia da Rosa Simões

ILUSTRAÇÕES: Rodrigo Rosa

NÚMERO DE PÁGINAS: 144

FORMATO: 13,5 x 20,5 cm

GÊNERO LITERÁRIO: Romance

TEMAS: Diálogos com a sociologia e a antropologia | Ficção, mistério e fantasia | Projetos de vida | Protagonismo juvenil

CATEGORIA: Ensino Médio

IDIOMA: Língua Portuguesa

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO: Heloisa Prieto, escritora, tradutora e doutora em teoria literária; Victor Scatolin, poeta, tradutor e professor. Juntos, Heloisa e Victor ministram oficinas literárias para jovens em escolas e diversas instituições.

As ilustrações das páginas 1, 3, 4, 5, 10, 11, 13, 16, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38 e 39 deste material são de autoria de Rodrigo Rosa para o livro *A Morte da Terra*.

SUMÁRIO

1. CARTA AO PROFESSOR	3
A OBRA	5
OS AUTORES	6
2. SUBSÍDIOS	9
3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES	10
3.1. PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	12
ATIVIDADE A – Cadê a água que estava aqui?	12
ATIVIDADE B – O futuro	15
ATIVIDADE C – Ouvidos atentos	17
3.2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	19
ATIVIDADE A – Protagonismo juvenil	19
ATIVIDADE B – A sociedade dos Últimos Humanos	22
ATIVIDADE C – Evitando a morte da Terra	25
4. APROFUNDAMENTO	28
4.1. SOBRE O GÊNERO ROMANCE	34
5. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	35
6. BIBLIOGRAFIA COMENTADA	37



1. CARTA AO PROFESSOR

Prezado(a) Professor(a)

Criar uma ponte entre os jovens leitores e os livros e fazer com que essa ligação seja prazerosa e fecunda depende de professores engajados e comprometidos com a literatura. É por isso que é preciso agradecer – e muito – a profissionais como você, que apresentam a seus alunos e alunas um universo de possibilidades literárias. E, mais do que isso, que mostram a eles que, nos livros, o leitor encontra-se consigo mesmo e que esse encontro propicia o crescimento individual e coletivo. A escritora canadense Nancy Huston afirma que chegamos à nossa essência por meio das narrativas. Ela escreve: "Para nós, humanos, a ficção é tão real quanto o chão em que pisamos. Ela é esse próprio solo. O nosso suporte no mundo. Nenhum agrupamento humano foi descoberto circulando tranquilamente no real à maneira de outros animais: sem

religião, sem tabu, sem genealogia, sem contos de fadas, sem magia, sem histórias, sem recorrer ao imaginário, ou seja, sem ficções" (2010, p. 26).

Esse material deseja ser como o solo que ajuda a dar segurança em seu trabalho. Nosso objetivo ao organizá-lo foi oferecer uma base que o auxilie na tarefa de aproximar os estudantes do Ensino Médio de um livro de literatura com múltiplas abordagens e possibilidades, uma obra que leve a reflexões sobre o futuro e que, como indica a BNCC, contribua para a formação de jovens críticos, criativos, autônomos e responsáveis.

O material aqui apresentado pretende ainda valorizar o gênero ROMANCE, mais especificamente o ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA, como é o caso de *A Morte da Terra*.

Segundo Gordon Van Gelder, editor norte-americano especializado em ficção científica, a ficção científica se baseia em escrever sobre mundos futuros e cenários alternativos possíveis de maneira racional. Diferentemente da fantasia, no contexto narrativo da ficção científica encontramos elementos imaginários, inspirados em fatos reais ou mesmo do passado, que estão cientificamente estabelecidos ou postulados por leis e princípios científicos, ainda que o enredo permaneça imaginativo.

"A LITERATURA ENRIQUECE NOSSA PERCEPÇÃO E NOSSA VISÃO DE MUNDO."

(Base Nacional Comum Curricular – BNCC)

Apesar de ter sido criado na primeira década do século 20 e publicado pela primeira vez em 1910, o romance *A Morte da Terra*, do escritor belga J. H. Rosny Aîné (1856-1940), com tradução de Julia da Rosa Simões, leva a reflexões extremamente atuais no século 21. Ele se passa numa Terra milhares de anos à frente e a partir de sua leitura surge a pergunta fundamental: "Como nos preparamos para o futuro?". Essa questão colabora para que se discuta os desafios existentes na contemporaneidade. Afinal, conforme a BNCC (p. 463):

"Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo".

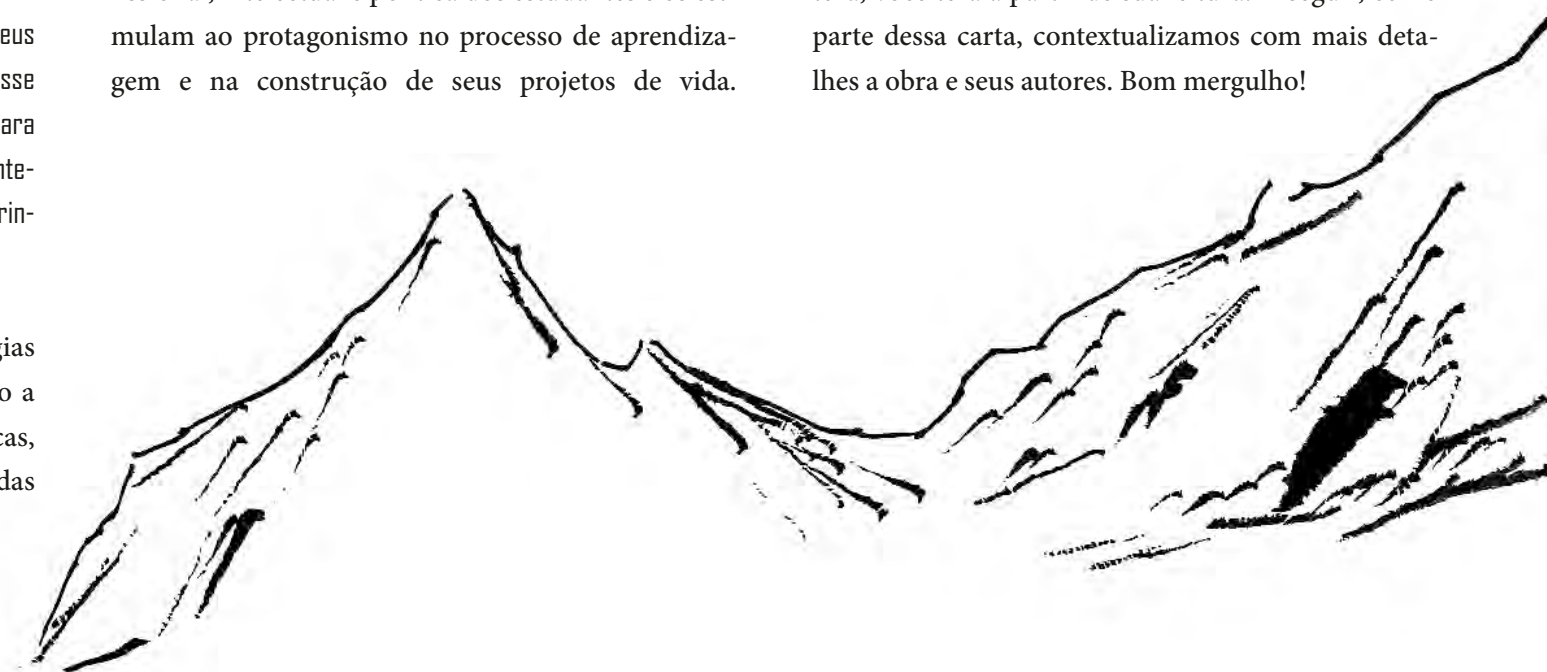
Os textos informativos, bem como as estratégias pedagógicas aqui apresentadas, poderão auxiliá-lo a desenvolver debates filosóficos, pesquisas científicas, além de promover a conscientização acerca das

grandes questões ecológicas que o mundo contemporâneo nos apresenta. Sobretudo, funcionarão como um convite para que jovens escrevam, debatam, sejam autores de projetos originais, ocupando o espaço de um protagonismo responsável e criativo que se faz cada vez mais necessário.

A obra aqui apresentada estimula o desenvolvimento das capacidades de abstração (pensar por associações e metáforas), reflexão (meditar sobre a condição humana e sua vulnerabilidade), interpretação (ler nas entrelinhas), proposição e ação (pensar soluções e apresentar um caminho). Esses parâmetros de pensamento são essenciais à autonomia pessoal, profissional, intelectual e política dos estudantes e os estimulam ao protagonismo no processo de aprendizagem e na construção de seus projetos de vida.

Estimulam também a promoção de atitudes cooperativas e assertivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral. Assim, considerando-se fundamental que os estudantes possam assumir o papel de sujeitos e de multiplicadores – de modo consciente, ético, crítico e autônomo –, as atividades sugeridas aqui serão desenvolvidas na escola e ecoarão fora dela, nos mais diversos ambientes, junto a amigos e familiares dos estudantes, desse modo criando uma ampla rede de conhecimento e reflexão.

Esse Material Digital do Professor, no entanto, é apenas uma gota no oceano de ideias que, temos certeza, você terá a partir de sua leitura. A seguir, como parte dessa carta, contextualizamos com mais detalhes a obra e seus autores. Bom mergulho!



Escrito por J. H. Rosny Aîné (1856-1940) e lançado originalmente em 1910, *A Morte da Terra* é um livro que, mesmo tendo mais de cem anos, é extremamente atual. É um romance de ficção científica que nos contempla com um cenário imaginário no qual os seres humanos estão à beira da extinção. É uma narrativa que se passa num futuro distante em que praticamente toda a água do planeta secou. Só o que existem são alguns oásis verdes onde os Últimos Humanos levam uma vida de apatia e resignação. No entanto, o personagem principal, o jovem Targ, não se deixa envolver por este sentimento. Ele e sua irmã Arva são os únicos que ainda têm energia, coragem e esperança de encontrar água. Targ sonha com um lugar como aquele que um dia a Terra foi (ou seja, a NOSSA Terra atual).

Em paralelo, nesta Terra árida onde Targ mora e trabalha, surge uma nova forma de vida mineral, fruto do desequilíbrio da humanidade: os ferromagnetos, que se alimentam do ferro, incluindo o ferro presente no corpo humano.

Os ferromagnetos e a escassez de água não são as únicas ameaças presentes na história. Constantes terremotos colocam em risco a pouca água que ainda

existe na camada subterrânea e ameaçam a vida dos Últimos Humanos.

Targ enfrenta todas essas dificuldades e não desiste de seus objetivos. Como escreve Eduardo Bueno em seu posfácio, "quem morre no fim não é o planeta. mas apenas os humanos que tanto o maltrataram" (p. 127). Na primeira versão que escreveu do livro, Rosny Aîné finalizava o romance dando fim à vida no planeta. Mas, numa versão posterior, acrescentou a derradeira frase: "e então, humildemente, algo da última vida humana entrou na vida nova" (p. 120).

A Morte da Terra é uma obra que possibilita muitas leituras e debates e que se adequa perfeitamente às premissas da BNCC, que sugere que a escola que acolhe as juventudes precisa, entre outras coisas, se estruturar de maneira a "proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade" (p. 466).





Foto: Henri Manuel

J. H. ROSNY AÎNÉ (1856-1940) era o pseudônimo de Joseph-Henri Honoré Böex, nascido na Bélgica, mas que passou a maior parte da vida na França. Começou escrevendo em conjunto com seu irmão mais novo e, ao longo de sua carreira, lançou cerca de 150 livros. Sua obra é formidável devido à amplitude, abundância e diversidade, bem como à multiplicidade de horizontes apresentada. Foi uma pessoa peculiar: aos 17 anos pensou em mudar-se para o Canadá e viver entre os indígenas das enregeladas florestas do Norte e, já homem feito, escreveu que os humanos eram meros "animais verticais". Em sua concepção, os vegetais, animais e minerais têm tanta

participação no planeta quanto o ser humano. A harmonia ecológica e cósmica, e não apenas a primazia de uma organização social, seria seu ideal utópico.

No tempo de Rosny Aîné, a palavra ecologia ainda não havia sido incorporada ao vocabulário comum. Tampouco temia-se o aquecimento global, os desmatamentos, a poluição, os agrotóxicos. Nesse sentido, o autor pode ser considerado um verdadeiro visionário. Ele imaginou uma crise hídrica muito antes de se falar nesse assunto e, segundo seus biografos, teria dito em seu leito de morte que, se pudesse escolher apenas um de seus livros para salvar, seria *A Morte da Terra*.

A narrativa de Rosny não celebra as descobertas científicas como meras soluções para os males da humanidade, mas alerta sobre os perigos do mau uso da tecnologia e o descaso com o planeta.

"Um escritor de ficção científica nunca visitou mundos diferentes nem pôs os olhos em seres estranhos. Portanto, aquilo sobre o qual escreve provém de seu íntimo - do que ele próprio vê e pensa. Traduz suas experiências no amplo âmbito da ficção, mas, se olharmos para além das naves e criaturas extraterrestres, avistaremos o mundo de hoje. A ficção científica ilumina nossa época voltando um espelho para o futuro."

(Silverberg, Robert. *Terrestres e estranhos*. Lisboa: Galeria Panorama, 1968)



Foto: Ojz

JULIA DA ROSA SIMÕES (1980-) – Doutora em História pela UFRGS (2016) e tradutora desde 2004, com mais de cem traduções de livros de língua francesa para editoras brasileiras e estrangeiras em gêneros variados – romance, conto, biografia, crítica literária, história, filosofia, quadrinhos e divulgação científica. Tem experiência de pesquisa na área de História, em especial sobre a relação entre história e memória e o estudo das manifestações de luto e trauma nas narrativas historiográficas. Ao traduzir *A Morte da Terra*, Julia manteve o estilo de J. H. Rosny Aîné e realizou pesquisas sobre termos científicos para se manter o mais fiel possível às descrições do autor original, em especial quando ele descreve a criação dos ferromagnetos. Sem perder o estilo e a essência de Rosny Aîné, Julia procurou tornar a linguagem atraente ao público jovem.



Foto: Paulo Vitale

RODRIGO ROSA (1972-) – Cartunista, chargista, ilustrador, quadrinista e jornalista. Já recebeu mais de 20 prêmios em salões de humor no Brasil e no exterior e é conselheiro da Sociedade dos Ilustradores do Brasil (SIB) desde 2004. Realizou adaptações para os quadrinhos de obras como *Os sertões*, *Dom Casmurro*, *O cortiço*, entre outros. Ao ilustrar *A Morte da Terra*, Rodrigo buscou um traço com referência nas *graphic novels*, gênero que tem nos jovens o principal público.

DEMAIS PARTICIPANTES DA OBRA:

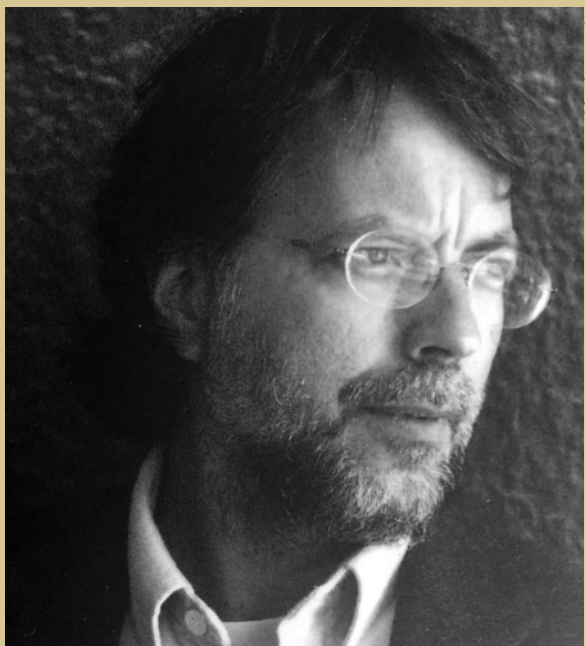


Foto: Alfredo Cunha

MIA COUTO (1955-) – Biólogo e jornalista moçambicano, autor de mais de trinta livros, entre prosa e poesia. Seu romance *Terra sonâmbula* é considerado um dos dez melhores livros africanos do século 20. Recebeu uma série de prêmios literários, entre eles o Prêmio Camões de 2013, o mais prestigioso da língua portuguesa, e o Neustadt Prize de 2014. É membro correspondente da Academia Brasileira de Letras.

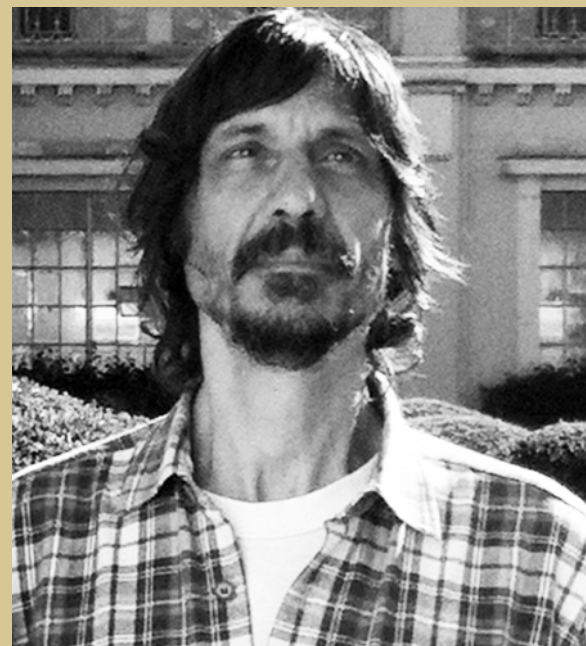


Foto: Clara Iglesias

EDUARDO BUEND (1958-) – Escritor, jornalista, editor e tradutor. Deu origem a uma nova forma de contar a história do Brasil com sua coleção *Terra Brasilis*. Tornou-se um dos maiores fenômenos editoriais do Brasil e atualmente está à frente do programa "Não vai cair no Enem", no canal Buenas Ideias, no *Youtube*, com linguagem jovem e que já ultrapassou 50 milhões de visualizações.

Antes de partir para as atividades propriamente ditas, sugerimos que você, professor, realize uma breve pesquisa com os alunos a respeito de questões presentes no livro *A Morte da Terra* (também aconselhamos que, antes das atividades, você leia o APROFUNDAMENTO na página 28 desse material).

Para tanto, recomendamos que o questionário seja breve e que você incentive os alunos a respondê-lo de forma espontânea, explicando que não se trata de uma avaliação e sim de uma pesquisa relacionada a um trabalho que será desenvolvido em aula. Esse questionário possibilitará que você perceba as diferentes realidades e expectativas dos estudantes e de suas famílias em relação a: **a)** expectativas de futuro para si e para o mundo; **b)** percepção do aluno e de sua família em relação a questão ligadas ao meio ambiente.

Isso é importante porque, como bem indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2011 (DCNEM, 2011), não existe apenas uma juventude, mas "múltiplas culturas juvenis" com especificações próprias e que não estão restritas às dimensões biológicas e etárias. É importante que você perceba qual o nível de expectativa deles em relação a si e ao mundo.

Fique à vontade para inserir outras perguntas que você considere necessárias para conhecer ainda melhor cada estudante da sua turma. Peça que respondam em casa com a ajuda de outros membros da família (isso será interessante para estabelecer uma relação de aproximação entre escola e família). Eles devem entregar as respostas escritas em um papel, assim você terá subsídios para melhor preparar atividades sobre a questão da água.

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO



Para o estudante responder individualmente:

- ▶ Quando você ouve a palavra "futuro", qual a primeira coisa que vem à sua cabeça?
- ▶ O futuro lhe dá medo ou lhe dá esperança? Por quê?
- ▶ Como você imagina o seu futuro daqui a dez anos?
- ▶ Como você imagina o planeta Terra daqui a duzentos anos?



Para o estudante responder junto com algum membro da família

- ▶ Vocês sabem o que é aquecimento global e se preocupam com isso?
- ▶ Como é o abastecimento de água na sua casa e como vocês costumam usá-la?
- ▶ Vocês acham que, no futuro, o planeta pode ficar sem água? Por que vocês acham isso?

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A leitura da narrativa em questão serve de ponto de partida para a discussão das questões primordiais enfrentadas pelos jovens contemporâneos. Embora muitas vezes habituados a debater em fóruns na internet, os jovens nem sempre têm oportunidade de refletir sobre suas opiniões e fundamentá-las. A literatura e as atividades advindas dela apresentam-se como uma forma de potencializar diversos pontos de vista e, à medida que cada leitor se vê diante de opiniões diferentes da sua, embora ancoradas pelo mesmo texto, ele amplia sua capacidade perceptiva e cognitiva.

A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

As atividades aqui sugeridas foram especialmente elaboradas de modo a ampliar a capacidade interpretativa dos jovens leitores, pois, em termos de obra

literária, sempre há muitos horizontes de compreensão, múltiplas mensagens.

Sabendo que, tanto a computação quando as tecnologias digitais estão presentes na vida contemporânea, você também perceberá que em alguns momentos das atividades há sugestão do uso de tecnologia digital (vídeos do *Youtube*, *podcasts* etc.), sendo importante que, quando ela for usada, você sempre direcione os jovens para um caminho de posição crítica e analítica em relação às informações digitais, buscando fontes confiáveis.

As atividades, de modo geral, acolhem as juventudes, “seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais” (BNCC, p. 466). E é justamente para possibilitar uma troca de ideias entre as juventudes que são sugeridas algumas atividades em grupo, promovendo assim “a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares” (BNCC, p. 465). Dentre as sugestões para Língua Portuguesa, propõem-se, entre outros, exercícios que envolvem o discurso multissemiótico e que abraçam, ao mesmo tempo, a linguagem visual e a verbal.



Já as atividades propostas para professores dos demais campos do saber buscam, entre outros objetivos, que os estudantes atribuam "importância à natureza e a seus recursos, considerando a imprevisibilidade de fenômenos, as consequências da ação antrópica e os limites das explicações e do próprio conhecimento científico", conforme a competência específica 2 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC (p. 556). E ainda a contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia, seguindo a proposição de "também discutir

o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente" (BNCC, p. 549).

Na fase de pré-leitura, as atividades sugeridas buscam preparar para a leitura do livro e familiarizar os estudantes com o tema da obra literária, colaborando assim com a compreensão do subtexto da narrativa. Já na fase da leitura os estudantes são motivados a prestar atenção em certos pontos específicos da

narrativa, construindo os sentidos do texto e relacionando texto e realidade, enquanto mergulham no processo de leitura.

No pós-leitura são propostas atividades que demonstrem a compreensão do texto lido, estimulando a criação a partir da obra, proporcionando, conforme indica a BNCC, "experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento de novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais)" (p. 463).

Como apoio na fase de avaliação, sugerimos que você utilize critérios que auxiliem no julgamento dos trabalhos apresentados, levando em conta:

- a) Aplicação correta dos conceitos vistos em sala de aula
- b) Originalidade e criatividade
- c) Clareza das ideias
- d) Aprofundamento do pensamento
- e) Riqueza de vocabulário
- f) Fluência verbal
- g) Qualidade da apresentação
- h) Capacidade de trabalhar em equipe e de estabelecer relações interpessoais
- i) Respeito aos prazos

Você pode estabelecer pesos diferentes para cada um desses itens conforme achar necessário.



3.1. Propostas de Atividades I

ATIVIDADE A – Cadê a água que estava aqui?

Habilidades gerais da área de Linguagem e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

Pré-leitura: Coloque a música "*Planeta água*", de Guilherme Arantes, para a turma escutar e peça que prestem atenção na letra:

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população
Águas que caem das pedras
No véu das cascatas
Ronco de trovão
E depois dormem tranquilas
No leito dos lagos
No leito dos lagos
Água dos igarapés
Onde Iara mãe d'água
É misteriosa canção
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão
Gotas de água da chuva
Alegre arco íris
Sobre a plantação
Gotas de água da chuva
Tão triste são lágrimas

Na inundação
Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e desagua
Na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população
Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra
Terra! Planeta água

Depois de ouvirem a música, converse com a turma sobre o fato de as águas do mundo estarem sendo tão maltratadas. Pergunte se os estudantes já ouviram falar que muitos rios brasileiros estão sofrendo devido ao desmatamento, à poluição, às barragens etc. Peça que pesquisem em casa, buscando sites confiáveis – como jornais, revistas, institutos etc. –, a respeito de rios de diferentes regiões brasileiras que estejam secando ou que já tenham secado. Peça que tragam por escrito o resultado de suas pesquisas.

Leitura: Apresente aos estudantes a **ilustração da página 93**, cujo detalhe está na capa de *A Morte da Terra*. Peça aos estudantes que olhem com atenção todos os detalhes da ilustração e que respondam às seguintes questões usando apenas uma palavra:

1. Que lugar seria esse?
2. O que a pessoa no topo da imagem estaria fazendo ali?
3. Em que tempo se passa essa cena?
4. Qual o principal sentimento que essa imagem me desperta?
5. Qual título eu daria para essa imagem?



Recolha os papéis e vá abrindo e lendo para a turma. Analisem quais as respostas mais interessantes e se algumas respostas se repetiram.

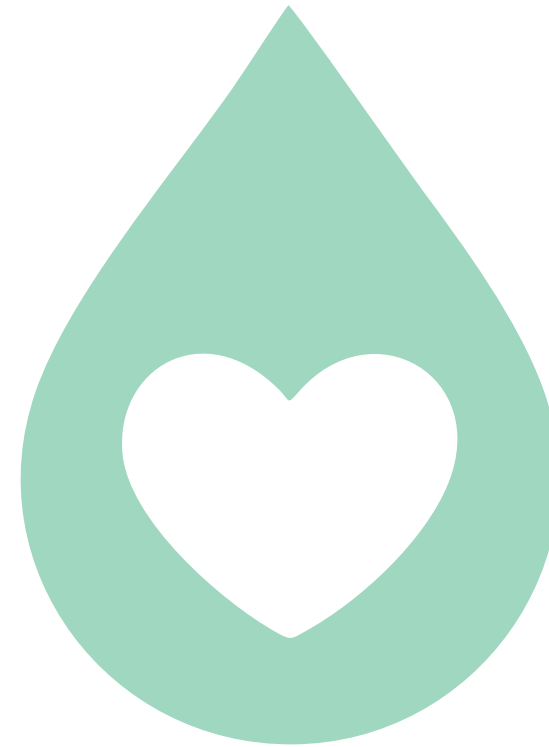
Mostre então a eles que essa é a imagem que está na capa do livro *A Morte da Terra*. Deixe que falem de forma espontânea sobre a imagem, suas primeiras impressões sobre a história e sobre o título do livro.

Questione-os sobre o que eles acham que significaria a morte da Terra se a Terra é um planeta água. Façam uma relação entre o sofrimento dos rios brasileiros e o que eles imaginam que vá acontecer ao planeta no futuro.

Explique que o livro se passa em um futuro distante e leia com eles o prefácio de Mia Couto.



Pós-leitura: Conversem em aula sobre a **busca incessante** de Targ por água, sobre o fato de o protagonista do livro nunca ter perdido a esperança e questione se os estudantes agiriam da mesma maneira se estivessem no lugar dele. Peça que escrevam uma carta, um poema ou mesmo uma letra de música que demonstre seu amor pela água. Promova um **sarau** em que todos possam ler ou cantar suas criações.



ATIVIDADE B – O futuro

Habilidades gerais da área de Linguagem e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

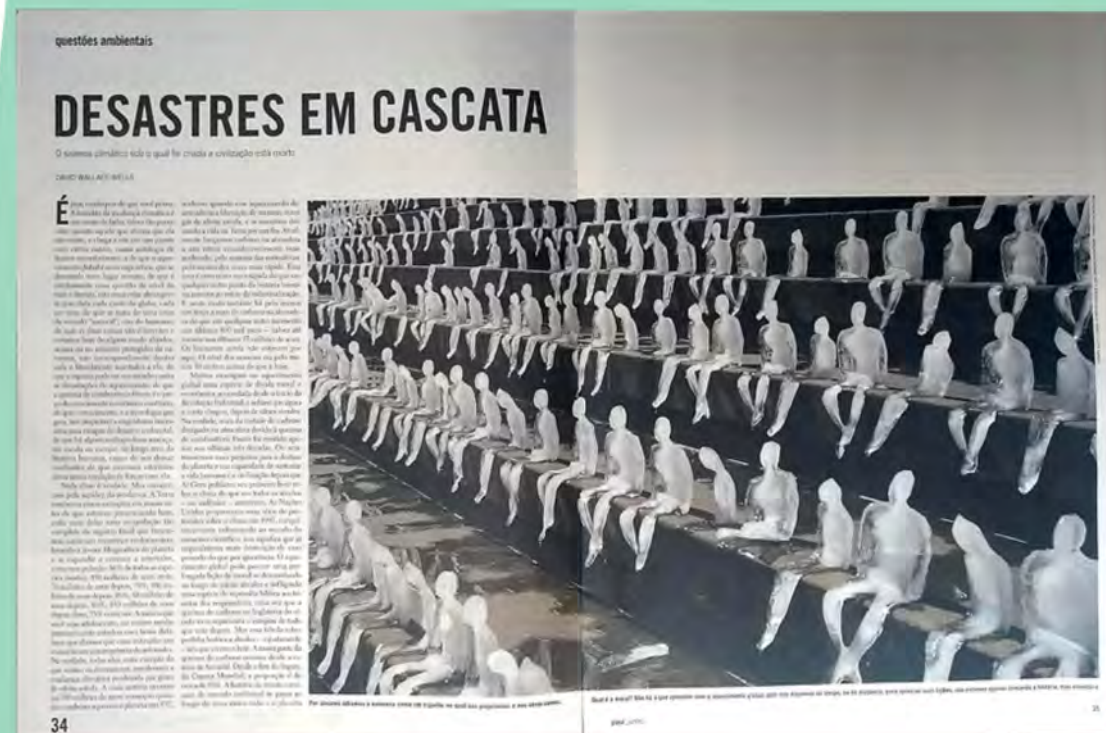
(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas de mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.

Pré-leitura: Peça que leiam em casa o artigo "Desastres em cascata", do jornalista e editor norte-americano David Wallace-Wells, que escreve com frequência sobre os piores cenários do clima. Essa atividade busca desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que empoderem os jovens para lidar com os desafios da sociedade contemporânea. O artigo, em que autor discorre sobre a passividade e responsabilidade dos humanos em relação ao aquecimento global, pode ser acessado em <http://bit.ly/3qwOvcu>.

Peça que assinalem no artigo as passagens que mais os impressionaram.

Após a leitura do artigo, promova um debate em aula sobre passividade versus responsabilidade em relação às questões ambientais.



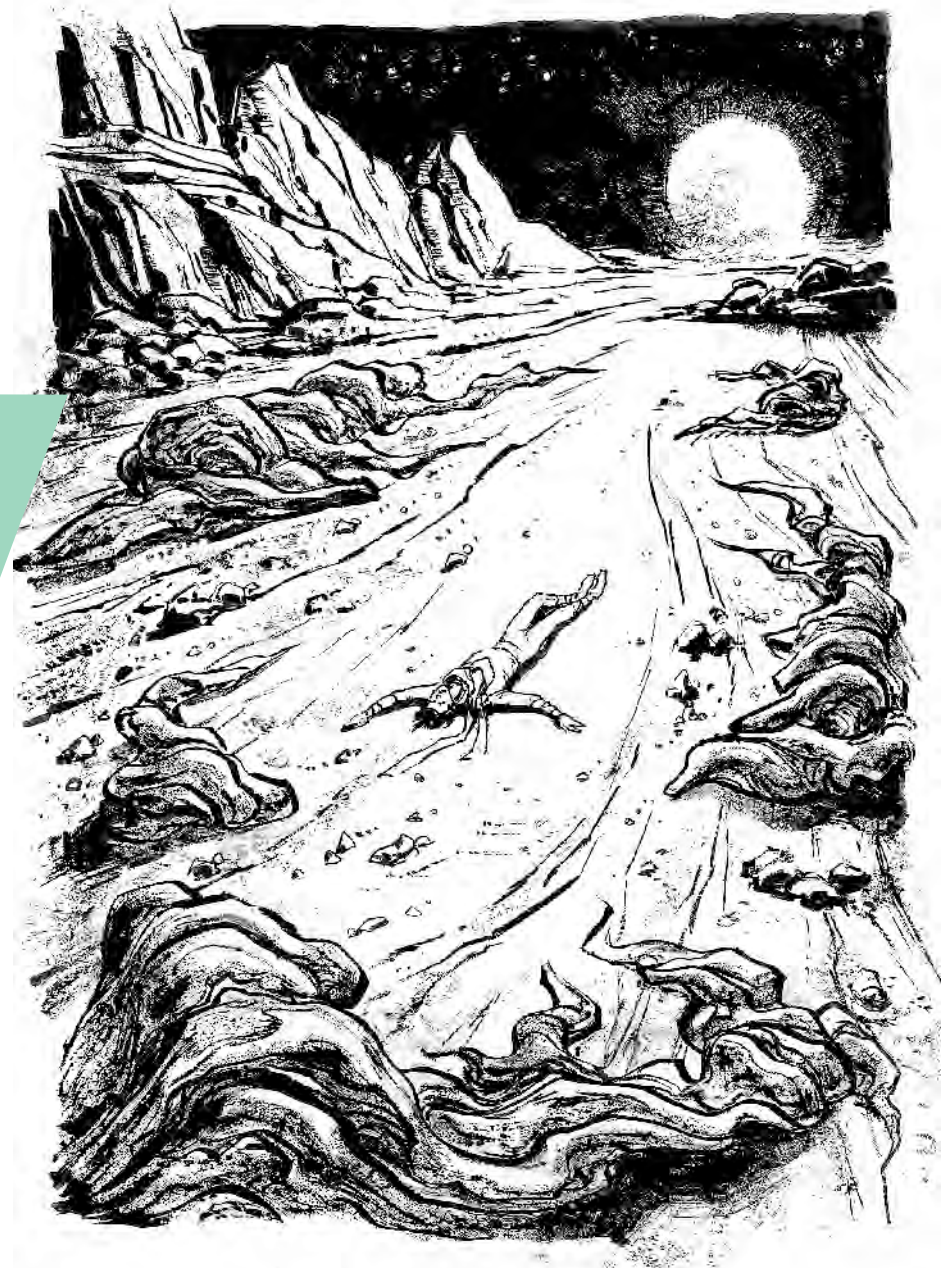
Artigo "Desastres em cascata", publicado na Revista Piauí em junho de 2019.

Leitura: Divida a turma em grupos e peça que leiam juntos o **capítulo 2 do livro**, que conta como a Terra acabou secando e morrendo. Compare com o artigo escrito por David Wallace-Wells e peça que **tracem uma relação** entre PASSADO (como era o mundo há um século, quando o livro foi escrito e o conceito de "ecologia" ainda era recente), PRESENTE (como o mundo está agora e quais são as perspectivas apontadas por Wallace-Wells) e FUTURO (aonde o mundo vai chegar a partir do que está ocorrendo agora – poderá acontecer o que prevê o capítulo 2 do livro?). Peça que realizem um quadro esquemático em grupo com esses três tempos e depois promova um debate a esse respeito.

O termo “ecologia” foi usado pela primeira vez pelo zoólogo alemão Ernst Haeckel em 1866, dez anos após o nascimento de J. H. Rosny Ainé, significando “o estudo científico das interações entre os organismos e seu ambiente”.

Pós-leitura: “Embora o livro se chame *A Morte da Terra*, quem morre no final não é o planeta. Mas apenas os humanos que tanto o maltrataram.” Essa é a conclusão do posfácio escrito por Eduardo Bueno (p. 127), que ainda levanta a possibilidade de a morte de Targ indicar o surgimento de outra espécie que passa a habitar o planeta: “Nas entrelinhas de uma releitura possível, você pode acabar concluindo que toda a trama foi contada não por um humano – mas pela ‘Vida Nova’, talvez um híbrido entre o ferromagneto e o Último Humano”, ou, como talvez preferisse Ainé, ‘o último animal vertical’” (p. 126).

Converse com os alunos sobre esse final e sobre quem eles imaginam que esteja contando a história do livro. Peça que escrevam um texto curto, na terceira pessoa, em que resumam o que imaginam que aconteceu após o final do livro. Peça que gravem a leitura deste texto em off (somente o áudio, sem imagem) e que montem um **vídeo** sobre esse áudio inserindo efeitos sonoros e imagens que eles considerem futuristas.



Habilidades gerais da área de Linguagem e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc. para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas de mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, *vlogueiro* e *booktuber*, entre outros.

Pré-leitura: Fale sobre o *podcast* e como ele tem se popularizado cada vez mais, inclusive como ferramenta jornalística, e pergunte se costumam ouvir *podcasts*.

Mostre aos alunos o *podcast* "A TERRA É REDONDA – Pintou um climão", da Revista Piauí, pedindo que prestem atenção aos efeitos sonoros, à locução e à forma como é editado. Esse instigante *podcast* apresenta, entre outros, o livro *A Terra inabitável*, de David Wallace-Wells, mesmo autor do artigo "Desastres em cascata".

Link para esse *podcast*: <http://bit.ly/3sCmqtB>



Reprodução

Leitura: Leia com os alunos, em voz alta, o início da narrativa:

O terrível vento norte estava calado. Sua voz funesta havia enchido o oásis de medo e tristeza por quinze dias. Quebra-ventos e estufas de sílica elástica tinham sido instalados. O oásis finalmente começava a esquentar. Targ, o vigia do Grande Planetário, sentiu uma alegria súbita, como a que iluminava a vida dos homens nas divinas eras da Água. As plantas continuavam belas! Elas levavam Targ de volta ao início dos tempos, quando os oceanos cobriam três quartos do planeta, quando o homem vivia rodeado de fontes, rios, riachos, lagos e pântanos. Quanto frescor animava as inúmeras espécies de vegetais e animais! A vida fervilhava nas profundezas dos mares. Havia pradarias de musgos e campos de algas, e também florestas e savanas. Um futuro imenso se abria diante dos seres vivos; o homem mal pressentia a existência de longínquos descendentes que tremariam à espera do fim do mundo. Alguma vez teria imaginado que a agonia duraria cem milênios? Targ ergueu os olhos para o céu, onde nunca mais se veriam nuvens (p. 11).

Pergunte como essa passagem seria apresentada se ela virasse uma **notícia dentro de um podcast** como o que eles já escutaram. Ressalte que uma das características do *podcast* é a coloquialidade e dê exemplos:

Oi, eu sou (seu nome), e está começando mais um episódio de "A Morte da Terra". Hoje o vento norte está meio calado, e o tempo começou a esquentar. A boa notícia é que o vigia do Grande Planetário, Targ, está bem animado. Conversamos com ele para saber o motivo dessa alegria toda, já que tem muita gente que parece estar tremendo à espera do fim do mundo.

Peça então que, ao longo da leitura, eles assinalem outras passagens que poderiam virar notícia. Peça que guardem essas anotações para utilizar na atividade que será realizada após a leitura do livro.

Pós-leitura: A próxima tarefa será **criar um podcast** em grupo. Essa atividade busca integrar as dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural, promovendo o desenvolvimento integral dos jovens para resolver demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho. Essa etapa da atividade vai também atender à BNCC, que considera que os novos gêneros de linguagem, como é o caso do *podcast*, "potencializam novas possibilidades de construção de sentidos" (p. 487).

Com o objetivo de que vivenciem experiências significativas com práticas de linguagens em diferentes mídias, dê a eles a tarefa de escrever um roteiro e produzir um *podcast* em estilo jornalístico, com cerca de 10 minutos, mas ambientado no contexto do livro, como se os ouvintes fossem os Últimos Humanos e como se o tempo do livro fosse o tempo presente. Eles deverão resgatar as anotações que fizeram durante a leitura, com ações e acontecimentos que consideraram relevantes, e transformá-las em notícias. Para isso, deverão expor suas anotações no grupo, realizar um cruzamento entre elas e escolher as mais significativas.

Sugira que eles incluam entrevistas fictícias com personagens que aparecem na narrativa (interpretando esses personagens oralmente), que analisem os acontecimentos do livro como se estivessem acontecendo no tempo presente e que façam críticas a alguma atitude de um personagem específico.

Após a finalização dos roteiros, a tarefa será gravar e editar os *podcasts* fora da sala de aula. Todos os trabalhos finais deverão ser apresentados em aula.

Depois de todas as apresentações, peça aos alunos que falem rapidamente sobre o que consideraram mais significativo na narrativa do livro. Debatam a respeito de todo o processo do trabalho de criação e produção do *podcast*.



Como criar um roteiro de *podcast*

Para ajudar nessa tarefa, compartilhamos aqui algumas dicas do livro *Sound Reporting - The NPR Guide to Audio Journalism and Production*, de Jonathan Kern (University of Chicago Press, 2008), que você poderá compartilhar com seus alunos. O livro é direcionado a repórteres, produtores e editores que estão se aventurando no jornalismo em áudio, seja no rádio ou em *podcasts*, mas pode ajudar os alunos a montar um material interessante, engajado em práticas autorais e coletivas, conforme a EM13LP17.

Prenda a atenção no início – A introdução é um gancho e uma promessa do que virá e deve fisgar a atenção do ouvinte. Os primeiros minutos devem oferecer algo interessante e devem dar motivo para o ouvinte querer continuar escutando o *podcast*.

Seja coloquial – Ao escrever o roteiro, pergunte a si mesmo “eu diria isso numa conversa?” ou “eu falaria isso dessa forma?”. Se você não costuma dizer palavras como “entretanto” e “contudo” em uma conversa com amigos, melhor substituí-las por outras palavras mais familiares. Seja coloquial.

Tenha ritmo – Não fale nem tão rápido que o ouvinte não possa acompanhar, nem tão devagar que seja maçante para o ouvinte. Músicas e efeitos sonoros ajudam a prender a atenção.

Esses links também oferecem dicas de como criar um roteiro de *podcast* que serão úteis para os alunos e que o ajudarão na avaliação dos trabalhos:

➤ [Como criar roteiro para *podcast*: passo a passo](#)

➤ [Como montar um roteiro de *podcast*](#)

3.2. Propostas de Atividades II

ATIVIDADE A – Protagonismo juvenil

Nessa atividade, é sugerido que a disciplina de Língua Portuguesa trabalhe em conjunto com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas nas disciplinas de Sociologia e Filosofia.

Habilidades gerais da área de Linguagem e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidade específicas de Ciências Humanas e Sociais desenvolvidas ou trabalhadas nessas propostas:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

Nós somos os futuros líderes.

Pré-leitura: Pergunte aos alunos se eles já ouviram falar de jovens brasileiros que estão engajados em causas ambientais, questionando se conhecem Paloma Costa, que, em 2019, discursou na ONU.

Em sala de aula, a turma deverá assistir ao vídeo com uma entrevista de Paloma Costa, ativista ambiental brasileira que fala da importância do engajamento dos jovens nas causas ambientais – <https://bit.ly/3nOZlAh>.

Conversem em aula sobre as impressões a respeito da entrevista de Paloma.

► O professor de **Sociologia** poderá dar continuidade à atividade, pedindo aos estudantes que busquem mais informações sobre uma das entidades citadas por Paloma – ENGAJAMUNDO (www.engajamundo.org) – e discutam em aula quais profissões estão ligadas às questões ecológicas (sociólogo, biólogo, antropólogo etc.), analisando questões presentes nessa organização, como cooperação, solidariedade, ética e protagonismo juvenil.

► Em paralelo, o professor de **Filosofia** poderá incentivar reflexões sobre as questões éticas e morais que levam um jovem a se envolver em causas ambientais.



Leitura: Leia com os alunos o seguinte trecho da página 45 do livro:

O rapaz não hesitou: entrou em um buraco cujo diâmetro era pouco maior do que a largura de um homem. A passagem, sinuosa e cheia de pedras afiadas, tornou-se ainda mais apertada. Targ ficou com medo de não conseguir voltar. Estava como que incrustado nas profundezas da terra, preso ao mineral, pequeno ser infinitamente fraco que morreria esmagado com a queda de um único bloco. Mas a febre da descoberta palpitava em seu peito: se desistisse antes de ter certeza que o avanço era impossível, ele se odiaria e se desprezaria. Perseverou.

Pergunte aos alunos que características eles percebem no personagem aqui descrito (Ele hesita mesmo com medo? / Ele sente-se fraco, mas a curiosidade faz com que ganhe forças? / Ele não desiste mesmo frente ao que parece impossível?).

Questione se acham que essas são **características de um líder** e, além dessas, quais outras características acreditam que sejam essenciais para o papel de liderança. Peça que, ao longo da leitura, marquem outras passagens do livro que demonstrem liderança e protagonismo, chamando a atenção deles para o fato de que o protagonismo juvenil se caracteriza pela autonomia, solidariedade, busca de um futuro melhor e comprometimento social, entre outras.

Os alunos devem copiar trechos que demonstrem essa liderança, reproduzindo as passagens em um papel para ser colado em um grande painel em sala de aula. O painel vai sendo preenchido conforme os alunos avançarem na leitura.

- ▶ A partir da análise desse trecho do livro, o professor de **Sociologia** poderá conversar com seus alunos sobre como a humanidade se expandiu através do planeta graças à perseverança de seus líderes.
- ▶ O professor de **Filosofia** poderá dar continuidade à discussão ressaltando também a perseverança de Targ na busca de seu objetivo – encontrar água. A sugestão é que, se possível, os estudantes sejam levados para algum local ao ar livre, como uma praça ou parque – já que a filosofia teve em sua origem uma relação com a cidade (pólis) – para que reflitam sobre a última frase deste texto: "Mas a febre da descoberta palpitava em seu peito: se desistisse antes de ter certeza que o avanço era impossível, ele se odiaria e se desprezaria. Perseverou". A partir disso, poderá ser realizado um **debate filosófico** sobre a importância da perseverança e a ideia de que não devemos desistir diante de dificuldades.

Pós-leitura: A partir do papel de protagonista que Targ assume em vários momentos da narrativa, incluindo liderança sobre sua própria vida, tomando decisões que nem sempre estão de acordo com as regras dos Últimos Humanos, peça que escrevam um **discurso sobre "A importância do protagonismo juvenil para o futuro do Brasil"**.

Trabalhe essa tarefa juntamente com as disciplinas de **Sociologia e Filosofia**.

Solicite que esse texto seja pensado como um discurso que será lido na Conferência das Nações Unidas de 2030 pelo "eu do futuro" de cada estudante. Diga que todos deverão imaginar que são lideranças dentro da sua comunidade e que devem começar seu discurso da mesma maneira, com uma apresentação com seu nome e profissão. Ex.: "Boa tarde a todos, meu nome é Joana Silva, sou bióloga e estou aqui para falar sobre a importância do protagonismo juvenil para o futuro do Brasil". O restante ficará livre para que façam da maneira que acharem mais conveniente.

Esse discurso deve conter elementos relacionados com a questão social (consumo, violência, globalização, exclusão social etc.) e trazer elementos da filosofia (reflexões sobre a importância da cultura, amizade, perseverança etc.).

Para ajudar



Reprodução / Youtube / ONU News

- ▶ Para inspirá-los, mostre o discurso da ativista Greta Thunberg na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas realizada em 2019 (<https://bit.ly/2XMnP2N>) e o TEDTalk da ativista Xiye Bastida (<http://bit.ly/36bfWZ9>).
- ▶ Para ajudá-los a criar textos persuasivos, como os discursos devem ser, peça que pesquisem sobre os modelos de textos Apolíneos e Dionísíacos, muito utilizados em textos publicitários.

ATIVIDADE B – A sociedade dos Últimos Humanos

Essa proposta de atividade é multidisciplinar, e sugerimos que a disciplina de Língua Portuguesa trabalhe em conjunto com a área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas – disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Ao analisar a sociedade dos Últimos Humanos descrita no livro, essa atividade pretende abordar competências como a análise de processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; das relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza; e das relações de produção, capital e trabalho.

Habilidades gerais da área de Linguagem e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

Habilidades específicas de Ciências Humanas e Sociais desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Pré-leitura: Apresente aos alunos a obra de arte "Operários", de Tarsila do Amaral, e peça que olhem com atenção – <https://bit.ly/3sWhmkc>.

A obra foi pintada por Tarsila após uma viagem a Moscou que a sensibilizou em relação à causa operária. Alguns rostos são de pessoas conhecidas, como o arquiteto Warchavchik, a dançarina Elsie Houston e o empregado de seu pai, o negro no centro do quadro, Benedito Sampaio.

Pergunte aos alunos se, olhando essa imagem, eles conseguem imaginar um mundo sem coletividade. Peça que escrevam um poema com o título "Ser social" levando em conta o duplo sentido da palavra "ser" ("ser" como substantivo e "ser" como verbo).



Reprodução / Operários, Tarsila do Amaral, 1933.

► O professor de **História** poderá conversar com seus alunos sobre como era a sociedade brasileira em 1933, quando a pintura foi produzida. Uma das tarefas que pode ser realizada na aula de História, durante a pré-leitura, é pedir aos alunos que façam uma colagem (manual ou virtual) substituindo os rostos presentes na pintura de Tarsila por figuras importantes na sociedade atual, misturadas a seus familiares.

► Na aula de **Filosofia**, o professor poderá apresentar aos alunos a seguinte afirmação de Aristóteles:

“Não menos estranho seria fazer do homem feliz um solitário, pois ninguém escolheria a posse do mundo inteiro sob a condição de viver só, já que o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade. Por isso, mesmo o homem bom viverá em companhia de outros, visto possuir ele as coisas que são boas por natureza” (Aristóteles, 1973, IX, 9, 1169 b 18/20).

A partir desse texto, poderão discutir a vida em sociedade sob uma perspectiva filosófica.

► Já o professor de **Sociologia** poderá pedir que, em grupo, os alunos escrevam um artigo de opinião a respeito do sistema moral e ético da sociedade em que os estudantes vivem (considerando escola, família e comunidade).

► O professor de **Geografia** deverá explicar que o conceito de sociedade está fundamentado em fatores territoriais, culturais, políticos e históricos que unem os indivíduos. Peça que os alunos citem exemplos de sociedades atuais ou históricas e escolham uma delas para trabalhar em grupo. Cada grupo deve pesquisar quais características definem aquele grupo de pessoas como uma sociedade. O resultado das pesquisas deverá ser apresentado de forma livre ao restante da turma.

Algumas das características responsáveis por criar uma relação de pertencimento entre os indivíduos são:

- a religião e as crenças;
- o governo;
- as leis;
- a educação;
- a língua;
- a reprodução de rituais (batizados, casamentos, enterros ou cremação);
- o território;
- os modos e os bens de produção.

Leitura: Apresente a sinopse do livro, chamando atenção para o fato de que a **sociedade dos Últimos Humanos** tem características muito específicas e que professores de outras disciplinas vão solicitar que sejam respondidas algumas questões a respeito dessa sociedade, sendo que essas respostas estarão, muitas vezes, inferidas no texto.



► Dando continuidade ao que foi trabalhado na pré-leitura, o professor de **História** deverá explicar aos alunos que a sociedade em que eles vivem hoje é resultado de um processo histórico. Muitas normas sociais mudaram ao longo do tempo – seja pela luta de classes, como a mudança do papel da mulher na sociedade, ou por questões tecnológicas, como a pressão por produtividade gerada pela tecnologia, por exemplo. Em seguida o professor deve solicitar que, ao longo da leitura, os alunos marquem no caderno todas as passagens relacionadas às questões históricas de formação da sociedade dos Últimos Humanos.

► O professor de **Filosofia** deverá retomar a discussão sobre a vida em sociedade e solicitar que ao longo da leitura os alunos reflitam sobre a sociedade dos Últimos Humanos e anotem todas as passagens relacionadas aos seus valores como seres humanos, sua relação com a natureza, com a vida e a morte.

► A partir do artigo de opinião realizado, o professor de **Sociologia** deverá solicitar que ao longo da leitura os alunos anotem todas as passagens relacionadas às normas impostas pela sociedade dos Últimos Humanos (por exemplo, como funcionam as relações de produção, capital e trabalho, as interações sociais, as estruturas familiares, as estruturas de poder etc.).

► O professor de **Geografia** deverá introduzir aos alunos aspectos básicos de cartografia e as técnicas de construção de mapas, explicando que os mapas são uma preciosa ferramenta da vida em sociedade. Poderá solicitar ainda que ao longo da leitura os alunos anotem no caderno todas as passagens relacionadas à geografia do local em que vivem os Últimos Humanos e as características desse território, prestando bastante atenção nas ilustrações apresentadas ao longo do livro.

Pós-leitura: Após a leitura da obra e com as anotações das passagens solicitadas por cada professor, os alunos deverão se reunir em grupo para realização de um **trabalho multidisciplinar** envolvendo todas as disciplinas citadas nas etapas anteriores. A atividade será a roteirização e a produção de um **documentário em vídeo**, apresentando a organização da sociedade dos Últimos Humanos.

O documentário deverá abordar:

- Questões históricas da formação da sociedade.
- Quais os valores dos Últimos Humanos, qual a sua relação com a natureza e com a vida e a morte.
- Quais as regras e normas seguidas pela sociedade dos Últimos Humanos.
- Identificação da geografia local com a produção de um mapa.

O documentário deverá ter em torno de 10 minutos, e os alunos podem usar diferentes recursos visuais para a produção: gravação de imagens, o mapa realizado, fotos, ilustrações, tabelas, gráficos etc. Os professores poderão se organizar a fim de que cada um ofereça tempo em aula para que os alunos possam organizar e produzir parte do trabalho.

Os documentários deverão ser apresentados em aula com a presença dos professores de todas as disciplinas envolvidas.



ATIVIDADE C – Evitando a morte da Terra

Nessa atividade, é sugerido que a disciplina de Língua Portuguesa trabalhe em conjunto com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na disciplina de Biologia.

Habilidades gerais da área de Linguagem e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

Habilidades específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nessa proposta:

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

Pré-leitura: A questão climática destaca-se como uma das grandes preocupações de governos no mundo todo. Tanto que, em 2015, os estados-membros das Nações Unidas, incluindo o Brasil, adotaram a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, que fornece um plano compartilhado para a paz e a prosperidade das pessoas e do planeta, agora e no futuro.



O plano conta com **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, sendo um desses objetivos a “ação contra a mudança global do clima”. Disponível em brasil.un.org/pt-br/sdgs.

Leia o documento com os alunos e traga para a turma a discussão sobre quais são as responsabilidades dos governos e dos cidadãos no engajamento nas ações propostas pela Agenda 2030.

► A partir da leitura do documento, o professor de **Biologia** deve pedir aos alunos que pesquisem sobre espécies marinhas afetadas pela poluição e pelo aquecimento dos oceanos. Cada grupo deverá escolher um ser vivo (por exemplo, tartarugas marinhas, baleias, tubarões, recifes de corais, etc.), apresentar a espécie, como ela vem sendo prejudicada pelo lixo descartado nos oceanos e pelo aquecimento global e quais as consequências na fauna e na cadeia alimentar marinha, incluindo dados de pesquisas já publicadas.

Leitura: Leia com os alunos o seguinte trecho da página 27 do livro:

Fazia quinhentos séculos que os homens não ocupavam mais que pequenas ilhas insignificantes no planeta. A sombra da decadência precedera de longe as catástrofes. Em épocas muito distantes, nos primeiros tempos da era radioativa, já se observava a diminuição das águas: muitos cientistas previam que a humanidade morreria devido à seca. Mas que efeito essas previsões podiam ter sobre povos que viam montanhas cobertas de geleiras, inúmeros rios percorrendo as terras, mares imensos banhando os continentes? No entanto, as águas baixaram de maneira lenta e constante, absorvidas pela terra e volatilizadas para o firmamento. Então vieram as grandes catástrofes propriamente ditas. Houve extraordinárias transformações do solo; às vezes, tremores de terra destruíam, num único dia, dez ou vinte cidades e centenas de aldeias: novas cadeias de montanhas se formavam, duas vezes mais altas do que os antigos maciços dos Alpes, dos Andes ou dos Himalaias; a água escasseava de século em século.

A partir desse trecho, relembre as preocupações apontadas na **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** e questione se um futuro como o descrito nesse trecho pode se confirmar se nada mudar. Chame a atenção para o fato de o livro ter sido escrito há mais de cem anos, quando ninguém falava em crise ambiental.

► O professor de **Biologia** deve trazer questões e dados atuais sobre a mudança do clima e seu impacto – agora e no futuro – na vida animal e vegetal do planeta. A partir desses dados, peça aos alunos que escrevam um parágrafo descrevendo como eles imaginam a Terra daqui a quinhentos séculos, seguindo de exemplo o trecho do livro.

Para ajudar

Indique a lista de vídeos do TED "5 questions about climate change / 5 questões sobre mudanças climáticas". Cada vídeo tem pouco mais de 1 minuto de duração e todos têm legendas em português – bit.ly/3qOqWDL.

Pós-leitura: *A Morte da Terra* é uma ficção, mas tem grande relação com as preocupações ambientais e climáticas atuais. Se fosse possível fazer uma campanha de comunicação alertando os habitantes da Terra do futuro antes das catástrofes descritas no livro, o que poderia ser dito para evitar o trágico fim dos Últimos Humanos?

► O professor de **Língua Portuguesa** deverá explicar aos alunos como funciona uma campanha publicitária. Explique que existem diferentes tipos de campanha, como aquelas feitas para apresentar e vender produtos e serviços, mas também campanhas sociais e educativas, que buscam orientar e engajar as pessoas em causas ambientais, sociais ou de saúde pública.

Nessa atividade, o público-alvo será a juventude de hoje, mas o garoto-propaganda da campanha deverá ser Targ, como aquele que testemunhou "a morte da Terra", mas voltou do futuro para alertá-los.

Mostre alguns exemplos de campanhas sociais e educativas com foco no meio ambiente, como estas da ONG WWF.



Reprodução



Reprodução

► O professor de **Biologia** deverá passar as instruções para a criação da campanha, indicando os principais problemas que os seres humanos vão enfrentar no futuro devido à ação humana, conforme o que é apresentado no livro: problemas com a água, aquecimento global, problemas de saúde, falta de alimento etc. Cada grupo deverá escolher um dos problemas apontados para criar uma campanha de comunicação cujo objetivo é a conscientização e a mudança de comportamento em relação ao tema escolhido.

Os estudantes deverão apresentar uma peça impressa (anúncio, cartaz, adesivo, etc.), uma peça eletrônica (vídeo para o *Youtube*, comercial de rádio,

podcast) e uma mídia alternativa (algo inusitado para chamar a atenção das pessoas). Peça que pesquisem exemplos na internet. Diga aos alunos que eles poderão utilizar as ilustrações do livro em suas peças publicitárias.

A apresentação da campanha será feita em aula e avaliada pelos professores das duas disciplinas.

► **COLOQUE A CAMPANHA NA RUA!** Se for possível, divulgue as campanhas dentro da escola, colando algumas peças em áreas de circulação ou postando nas redes sociais dos alunos.

4. APROFUNDAMENTO

"A Terra pode morrer. A Humanidade pode desaparecer. O Futuro não é um tempo garantido. Estes são avisos que nos chegam a partir de vozes que povoam este livro. São vozes de gente estranha com nomes estranhos. Vozes que parecem distantes no tempo. Mas que são vozes nossas, que habitam o nosso tempo presente e que carregam temores que são bem atuais." Assim o escritor e biólogo moçambicano Mia Couto inicia o prefácio de *A Morte da Terra* (p. 8).



Já no prefácio do livro o leitor é convidado a refletir sobre a vulnerabilidade dos seres humanos e descobre o que vem pela frente.

"A Morte da Terra é, afinal, uma história sobre a nossa própria fragilidade. O cenário absolutamente desolador - mesmo que construído com uma prodigiosa imaginação - apresenta-se hoje como um futuro possível da humanidade. Os personagens sobrevivem em dispersos oásis, e esses oásis parecem também condenados. Em volta é um infinito deserto abalado por poderosos sismos que as aves sabem prever. Este deserto não é resultado do delírio criativo de um escritor francês. Este deserto poderá ser a paisagem que nos resta se continuarmos a fechar os olhos perante os evidentes sinais de um planeta profundamente agredido" (p. 8).

A partir do texto de Mia Couto fica claro que *A Morte da Terra* levará a uma reflexão profunda sobre a nossa responsabilidade perante a preservação dos recursos naturais. Mas ao adentrar a leitura, percebe-se que os questionamentos presentes em suas

páginas vão muito além da questão ambiental. Na história, os chamados Últimos Humanos vivem isolados em alguns poucos oásis verdes e sobrevivem graças a esparsos poços subterrâneos. Resignados, levam uma vida sem emoção e sem esperança:

As pessoas passaram a viver num estado de doce, triste e extrema passividade. O espírito de criação extinguiu-se, ou só se manteve, por temperamento, em alguns indivíduos. De seleção em seleção, a humanidade adquiriu uma vocação para a obediência automática, e, portanto, perfeita às leis imutáveis. A paixão se tornou rara, o crime inexistente. (...) Assim, nada vinha abalar a apatia dos Últimos Humanos. Os que melhor escapavam do marasmo geral eram os indivíduos menos emotivos, que nunca tinham amado ninguém, nem a si próprios. Estes, perfeitamente adaptados às leis milenares, demonstravam uma perseverança monótona, alheios a todas as alegrias e a todos os pesares. A inércia os dominava: evitavam a depressão excessiva e as decisões bruscas. Eles eram o produto perfeito de uma espécie condenada (p. 31).

A escritora, professora universitária e pesquisadora da área de humanidades Carolina Vigna comenta esse trecho do livro no final de seu artigo "[Geração Homer Simpson](#)", na edição de janeiro de 2020 do *Jornal Rascunho*, traçando um paralelo com os dias atuais:

É a geração Homer Simpson, que se satisfaz com a rotina trabalho-televisão-cerveja. Já eu estou aqui com Ferreira Gullar: a arte existe porque a vida não basta. Chamo a atenção para o trecho "produto perfeito de uma espécie condenada". Rosny fala da espécie como um todo, mas podemos extrapolar esse conceito para outras áreas, como classes trabalhistas, eleitores ou qualquer outro segmento da sociedade. Nossa passividade nos condena.

Apesar dessa apatia generalizada dos Últimos Humanos, o personagem principal de *A Morte da Terra*, Targ, vai justamente na contramão dessa passividade. Logo nos primeiros parágrafos percebemos que Targ não se deixa condenar pela apatia e possui uma energia juvenil: "Targ, o vigia do Grande Planetário, sentiu uma alegria súbita como a que iluminava a vida dos homens nas divinas eras da Água". Ou seja: o jovem Targ, ao contrário dos Últimos Humanos, sente uma "alegria súbita" e acredita que a felicidade ainda pode brotar da Terra como brotavam as águas em um longínquo passado. Targ simboliza a esperança. E a esperança é motivadora.



O romance é dividido em 16 capítulos e, do início ao fim, acompanhamos a jornada desse personagem - a "jornada do herói". Joseph Campbell, (1904-1987) famoso pesquisador de mitologia e autor norte-americano, define o herói universal como um personagem cuja aventura se inicia quando algo fundamental é tirado de si e de sua comunidade. Essa figura parte em busca de uma série de aventuras extraordinárias, tanto para resgatar aquilo que foi perdido, quanto para descobrir uma espécie de elixir de vida eterna. Segundo a ótica de Campbell, a jornada dos jovens contemporâneos, no sentido de adentrar a vida profissional e assumir responsabilidades familiares, contém aspectos semelhantes aos dos heróis lendários (Cousineau, 2003). Semelhantes, portanto, à jornada de Targ.

Para ajudar os jovens a visualizar melhor os personagens e os cenários, os capítulos são acompanhados por ilustrações de Rodrigo Rosa feitas especialmente para essa edição. São ilustrações com traço semelhante às de modernas *graphic novels* justamente para criar uma aproximação com os leitores do Ensino Médio. Essas ilustrações auxiliam as descrições das paisagens, dos pássaros, das roupas, dos acessórios, dos planadores etc.

Rosny Ainé foi bastante detalhista em suas representações, mas em nenhum momento aponta em que local do mundo se passa a história. Simplesmente porque isso não importa. Poderia ser no Brasil, poderia ser em qualquer região do planeta. É importante salientar que, no tempo em que acontece essa história, não mais existem oceanos separando os continentes. Tudo e todos são tratados como iguais.

Além do vigia do Grande Planetário, há uma personagem feminina forte e importante na história: Arva, irmã de Targ, que, assim como ele, mantém a fé em dias melhores ("a única pessoa com quem compartilhava momentos fugazes, imprevistos e encantadores, em que algumas energias, envoltas em mistério, ainda pareciam zelar pela salvação da humanidade", p. 13). Arva representa o protagonismo feminino e é ela que incentiva Targ a iniciar uma jornada em busca de água (p. 14):

- Quem sabe os tremores de terra, depois de causar tanto mal a nossos irmãos, não se tornam mais favoráveis?

- Mas como? - perguntou Targ, indulgente.

- Fazendo reaparecer uma parte das águas!

Ele havia sonhado com isso várias vezes. Nunca ousara contar seus sonhos a ninguém, pois uma ideia como aquela teria soado estúpida e quase sem sentido a uma humanidade

decaída, que temia insurreições planetárias.

- Pensei o mesmo! - ele exclamou empolgado. - Não conte nada aos outros! Ficariam ofendidos até o fundo de suas almas!

- Só falo essas coisas com você.



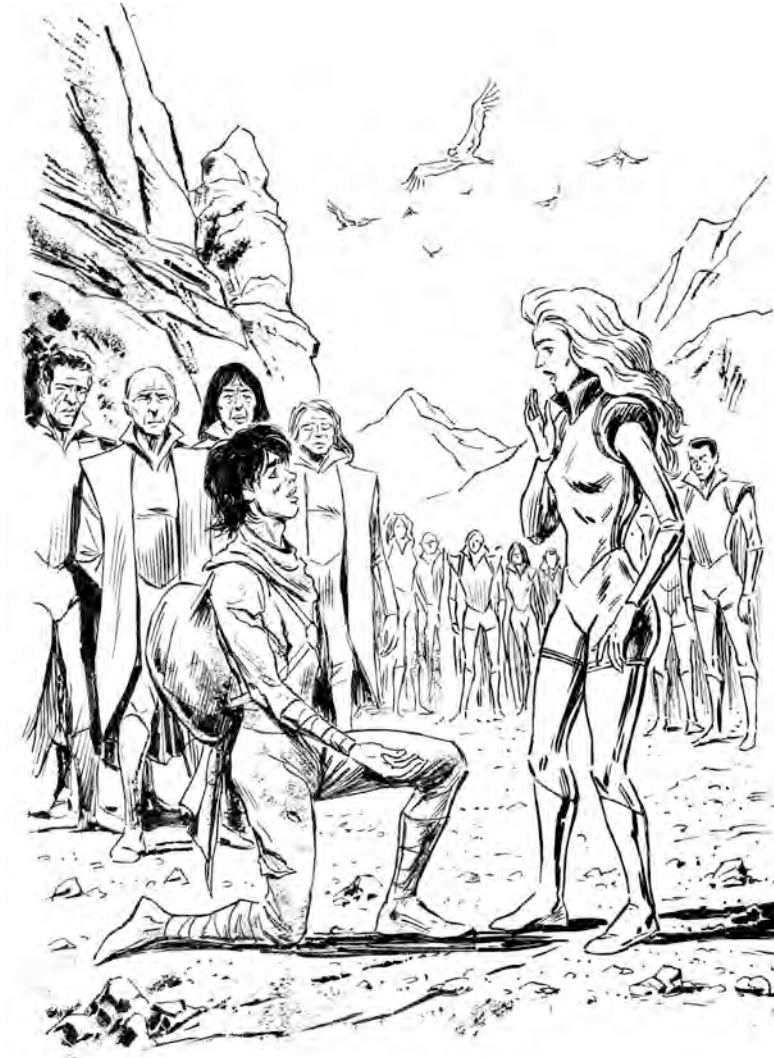
Após esse diálogo, que demonstra que os irmãos são diferentes dos demais personagens, há um grande tremor de terra que destrói um dos oásis. É quando Targ e outros personagens embarcam em planadores "dotados de elasticidade quase perfeita e construídos para resistir aos choques mais bruscos" (p. 27) rumo às Terras Vermelhas para verificar as consequências do terremoto. Durante a viagem, que ocorre no segundo capítulo, o autor explica como o planeta teria sido consumido pela arrogância humana, levando a uma reflexão sobre as atitudes em relação ao meio ambiente e às demais pessoas.

A população humana havia chegado a 23 bilhões de indivíduos. Essa massa de gente tinha à sua disposição energias desmesuradas, retiradas dos protoátomos (...) e não se preocupava com a diminuição das águas, pois havia aperfeiçoado os artificios do cultivo e da alimentação. Chegava mesmo a se gabar que logo poderia viver de produtos orgânicos elaborados quimicamente. Esse velho sonho pareceu se realizar em vários momentos, mas cada vez mais estranhas ou abruptas degenerescências dizimavam os grupos submetidos às experiências (p. 28).

É nessa parte do livro que o autor introduz a existência do reino ferromagnético e de como ele teve

início. Os ferromagnetos alimentam-se de ferro humano, movimentam-se lentamente e, em princípio, não parecem ser uma grande ameaça. Mas, em um certo momento, Targ percebe que eles estão maiores e mais rápidos. Os ferromagnetos são seres vivos que estão crescendo a partir de sua união (deveriam ser um exemplo para os humanos?) e que se adaptaram perfeitamente à nova realidade da Terra. A narrativa não os coloca como os vilões da história, mas como mais uma das consequências da autodestruição da humanidade. Uma das peculiaridades de *A Morte da Terra*, aliás, é não possuir um vilão propriamente dito, o que é mais um motivo de questionamento: se Targ é o grande herói, quem seria seu maior inimigo?

Ao desembarcar nas Terras Vermelhas, Targ descobre uma bela garota desacordada sob os escombros e salva sua vida. O herói encontra sua musa e apaixonou-se por ela, como fica claro no final do terceiro capítulo: "O coração de Targ se encheu de bravura, um alvoroço heroico invadiu sua mente: ele vislumbrou ações magnânimas e gloriosas, que nunca mais tinham sido vistas entre os Últimos Humanos..." (p. 42).



Erê é o nome da jovem que arrebatou o coração de Targ, mas devido aos desastres que se sucederam após o grande terremoto, o herói não pode unir-se à sua musa. "Somente a Água poderia lhe dar Erê" (p. 45). Isso porque o tremor de terra havia acabado com algumas reservas aquíferas e, por isso, os casamentos foram proibidos. Targ, no entanto, não aceita a resignação e parte em busca de uma nova fonte de água, mesmo sabendo que será uma difícil jornada: "Targ vagava buscando alguma aventura, uma aventura impossível, uma aventura utópica: a descoberta da Água" (p. 45).

A jornada do herói chega a seu ápice. Targ adentra cavernas, ultrapassa fendas, escala paredes nuas, cai no vazio. Mas sobrevive. E mais do que isso: na demonstração de que muitas vezes a perseverança vence, Targ encontra água. A água que é a salvação individual e coletiva. Então, exausto, adormece. E é justamente em meio ao sono dos justos que ele é silenciosamente atacado pelos ferromagnetos (p. 60):

- Os ferromagnetos - murmurou. - Estão bebendo minha vida.

Apesar do cansaço, não se assustou. Eram uma coisa distante, estranha, quase simbólica. Além de não sentir nenhuma dor, a sensação era quase agradável: uma espé-

cie de vertigem, de torpor suave e lento que devia ser como uma eutanásia... De repente, as imagens de Erê e Arva surgiram em sua mente, seguidas por uma injeção de energia.

- Não quero morrer! - gemeu. - Não quero!

Rememorou a luta, os sofrimentos, a vitória. A vida, cheia de frescores e encantos, chamava-o de volta ao oásis Terras Vermelhas. Não, ele não queria morrer, queria combater as forças misteriosas.

Recorrendo à vontade adormecida, com um esforço extraordinário conseguiu se levantar.

Essa passagem do livro é bastante emblemática e abre novamente espaço para algumas reflexões:

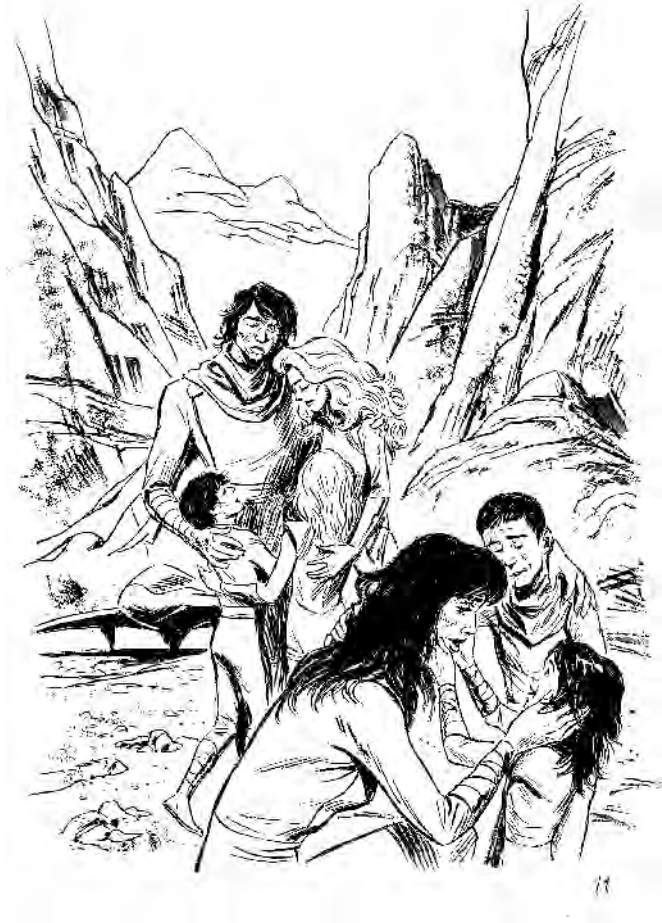
- ▶ A sensação de torpor vinda dos ferromagnetos assemelha-se a uma droga: quem se entrega, morre; quem luta contra ela, vive.
- ▶ Erê e Arva são as pessoas que Targ mais ama e são elas que lhe fazem querer viver. O que demonstra a importância e a força da família.
- ▶ O trecho faz menção à eutanásia (que, na medicina, é o ato de proporcionar morte sem sofrimento a um doente que sofre de um mal incurável). A eutanásia está presente em várias passagens do livro, principalmente nos capítulos finais, quando os últimos

dos Últimos Humanos já não encontram saída para a seca que os atinge. Essa questão, bastante polêmica, pode abrir espaço para se pesquisar e discutir a eutanásia, em que lugares do mundo ela é aceita e por quê.

Após Targ sobreviver aos ferromagnetos, ele volta ao oásis e, como prêmio por ter descoberto uma nova fonte subterrânea de água, é permitido que ele se case com Erê.



Depois disso, o livro dá um salto no tempo, e Targ e Arva formam, cada um, a sua família, têm filhos e vivem um período de aparente tranquilidade.



Até que grandes tragédias se sucedem. Primeiro, um novo tremor de terra, quase imperceptível, produz uma fissura que acaba com a água que resta no grande reservatório. Em seguida, enquanto Targ e Arva estão em uma exploração aérea, um violento terremoto destrói as casas dos irmãos, matando Erê e os filhos de Targ e Arva. É o momento mais tenso e trágico do livro e abre espaço para que se pense, pesquise e discuta como as diferentes culturas lidam com a morte.

Por sua riqueza de descrições e aprofundamentos, *A Morte da Terra* é um livro que, a partir de elementos presentes em sua narrativa, permite pesquisas e discussões em diferentes campos do saber, alguns inclusive já citados nas Sugestões de Atividades 2. É possível, inclusive, discutir a condição dos povos refugiados, que foram escravizados ou que passaram por guerras: como eles podem nos ensinar sobre o fracasso da nossa civilização? Até mesmo a disciplina de Física encontra eco nesse livro, já que a partir dele os professores podem introduzir a teoria da entropia termodinâmica e da eletromagnética, entre outras.

Para olhos atentos e mentes curiosas, esse livro é um poço de reflexões. O final do livro é implacável. Targ torna-se o último sobrevivente da raça humana sobre a Terra. O livro ganha um tom poético em seus últimos parágrafos: "À noite chegou. O firmamento se tingiu com os lindos tons que haviam sido contemplados por trilhões de homens. Restavam apenas dois olhos para admirá-los!" (p. 120).

Em seu posfácio, Eduardo Bueno escreve: "Embora o livro se chame *A Morte da Terra*, quem morre no final não é o planeta. Mas apenas os humanos que tanto o maltrataram" (p. 127). Em seguida, levanta a hipótese de a morte de Targ indicar o surgimento de outra espécie a habitar o planeta. "Nas entrelinhas de uma releitura possível, você pode acabar concluindo que toda a trama foi contada não por um humano – mas pela 'Vida Nova', talvez um híbrido entre o ferromagneto e o Último Humano", ou, como talvez preferisse Aîné, 'o último animal vertical'" (p. 126).

Mesmo assim, é um final otimista, já que deixa aberta a possibilidade de que talvez uma espécie mais evoluída e mais equilibrada venha a surgir no lugar daqueles que não cansam de maltratar o planeta.

4.1. Sobre o Gênero Romance

Um dos principais temas interiores do romance é justamente o tema da inadequação de um personagem ao seu destino e à sua humanidade. (...) Nele sempre permanecem as virtudes irrealizadas e as exigências não satisfeitas. Há um porvir, e este porvir não pode deixar de se referir à imagem do homem, de ter suas raízes nele (Bakhtin, 1998).

Há vários tipos de romances: românticos, realista, modernos, pós-modernos e de ficção científica, caso do livro *A Morte da Terra*. Sua maior distinção em relação aos outros está relacionada com a especulação, ou seja, ele apresenta uma sociedade inexistente, projetada no futuro, e imagina como seria a vida nela, seus problemas, o comportamento dos indivíduos nela existentes. De resto, temos a narrativa de um acontecimento, feita num tempo determinado, num local determinado, embora imaginário, desencadeado por uma determinada causa, vivenciado por personagens dentre os quais temos o protagonista, aquele que, a exemplo do herói das epopeias, vai aceitar os desafios que aparecem e vai sair em busca de vencê-los.

O termo “romance de ideias” foi cunhado para designar narrativas nas quais o autor busca defender uma causa por meio de uma história. Seria a obra de Rosny uma longa fábula em defesa da preservação

dos recursos naturais? Vale aqui uma relação de Rosny com um fenômeno contemporâneo a ele, mas que é quase seu oposto: o movimento naturalista, cuja característica central é o romance de ideias.

Mesmo sendo uma obra de ficção, por ter sido escrita no início do século 20, temos em *A Morte da Terra* o que chamamos herói moderno, aquele que não é definido pela força física, nem pelo auxílio recebido dos deuses, mas pela força do caráter. Ele é uma pessoa, se assim o pudermos chamar, comum, ele tem medos, sucumbe a tentações, às vezes é derrotado, mas os seus valores e o seu caráter o ajudarão a enfrentar os perigos e os obstáculos.

A narrativa de *A Morte da Terra* conduz a um funesto acontecimento social: o desaparecimento da espécie humana e sua provável substituição por outra nova espécie. Os textos épicos tradicionais, tais como a *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero e a *Eneida* de Virgílio, primam pela força poética de suas narrativas. Advindos de tradições orais, podem ser lidos em voz alta e assim alcançar grande beleza estética. Rosny constrói seu romance distópico usando desse tom, ou seja, introduzindo descrições repletas de metáforas de grande beleza.

O termo **distopia** (do antigo grego dystopia δυσ- "ruim" e τόπος "lugar") reporta-se a uma sociedade tenebrosa, uma espécie de pesadelo indesejado. Diversas obras de literatura fantástica descrevem comunidades abomináveis, vivendo num mundo destruído pelo uso irresponsável da tecnologia.

Embora a obra de Rosny possa ser classificada como romance de ficção científica, ou seja, uma narrativa de especulação acerca do futuro planetário embasada em descobertas da ciência, uma literatura de ideias, seu romance pode mobilizar a imaginação de todos os tipos de leitores, voando além das fronteiras desse gênero, devido ao tratamento épico que ele lhe empresta.

5. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Apresentamos aqui indicações de fontes para enriquecer a leitura de *A Morte da Terra*.

Música



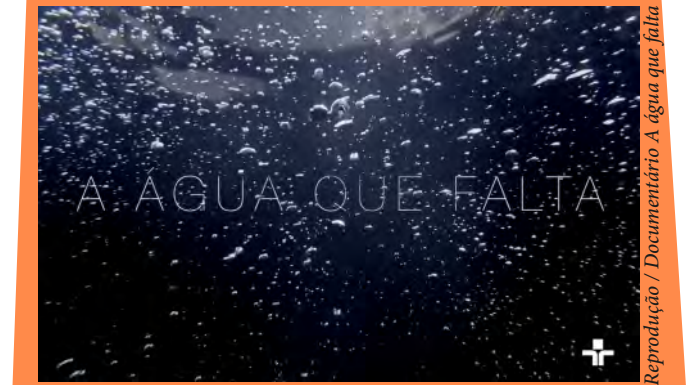
XOTE ECOLÓGICO – Para ampliar a reflexão a respeito da questão ambiental no Brasil, sugerimos uma análise da música "Xote ecológico", de Luiz Gonzaga. A música pode ser ouvida em youtu.be/1HQ6rAqqt6Q. Após a análise da letra, poderá ser realizada uma pesquisa sobre Chico Mendes:

Filme



MAD MAX – Para ajudar os estudantes a "viajar" até o futuro no qual uma grande crise hídrica acontece, sugerimos que assistam ao filme de ficção científica *MAD MAX: A estrada da fúria*. "Nunca, meus amigos, fiquem viciados em água. Vocês sentirão muito a sua falta", diz o personagem Immortan Joe, o principal vilão do filme. Está disponível na Netflix e em outras plataformas de aluguel de filmes.

Documentário



A ÁGUA QUE FALTA – Para entender a importância da água e valorizá-la, esse documentário dirigido por Patricia Furtado de Mendonça é indispensável. Ele investiga as razões pelas quais nos recusamos a cuidar de maneira adequada de um bem tão fundamental para a vida de todos. "A água que falta" lança um olhar abrangente sobre o tema da conservação da água, buscando provocar reflexão e engajamento na audiência. Só o trailer já possibilita muitas discussões a respeito do tema e pode ser assistido no link fb.watch/2ZWUqr5PEI/.

Documentário



Reprodução

FORGET SHORTER SHOWERS / ESQUEÇA OS BANHOS CURTOS - Partindo do artigo “*Forget Short Showers*”, escrito por Derrick Jensen, o documentário homônimo produzido por Jordan Brown discute a necessidade não só de mudanças pessoais, mas de mudanças sociais para uma transformação global. Disponível com legendas em português em bit.ly/35OPynP.

Podcast



Reprodução

VOZES DO PLANETA – Para mergulhar no protagonismo juvenil relacionado ao meio ambiente, sugerimos o episódio 147 do *podcast* “Vozes do Planeta”, cujo tema é **O protagonismo jovem contra as mudanças climáticas**. O programa reflete sobre o papel dos jovens e o espaço que têm nas discussões dos acordos verdes. Disponível em <http://spoti.fi/3quZPxn>.

Artigo



Reprodução

O MUNDO COMUM: A QUESTÃO AMBIENTAL EM HANNAH ARENDT E BRUNO LATOUR, de Silvia Maria Santos e Antônio Carlos dos Santos – Para pensar, em meio à crise ambiental, um mundo comum a partir da associação coletiva entre cultura e natureza. A reflexão tem como base a perspectiva filosófica do pensamento de dois autores fundamentais para compreender essa problemática: a alemã Hannah Arendt e o francês Bruno Latour. Disponível em bit.ly/3inYohi.

6. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ARENDRT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2010.

Hanna Arendt foi uma das pensadoras mais influentes do século 20. Em seu livro *A condição humana*, ela examina a relação entre a condição humana e a *vita activa*, definida em contraposição à *vita contemplativa*. O capítulo 37, "Ciência universal versus ciência natural", traz muitas reflexões que estão de acordo com o livro *A Morte da Terra*, em especial quando Arendt escreve que "somos capazes de destruir toda a vida orgânica da Terra e, algum dia, provavelmente seremos capazes de destruir a própria Terra".

ASIMOV, Isaac. *No mundo da ficção científica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

Um dos maiores autores de ficção científica, Isaac Asimov apresenta ao leitor uma análise profunda do gênero, inserindo a temática ficção científica dentro da tradição das narrativas de aventuras. Ao abordar questões primordiais, tais como as origens do universo, a luta cósmica e a ética humanista, essa vertente literária se caracteriza por promover uma reflexão instigante sobre o futuro da humanidade.

BAKTHIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1988.

Um estudo fundamental sobre o gênero romance desde seus primórdios. As concepções de tempo e espaço a gerar novas combinatórias narrativas de modo a expressar as mentalidades através dos tempos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018.

A versão final homologada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui a etapa do Ensino Médio. A BNCC é uma peça central nessa direção, em especial para o Ensino Médio, no qual os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes. Elaborada por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a Base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 2011.

Documento orientador dos sistemas de ensino e das escolas que tem como objetivo oferecer aos professores indicativos para a estruturação de um currículo para o Ensino Médio que atenda as expectativas de uma escola de qualidade que garanta o acesso, a permanência e o sucesso no processo de aprendizagem e constituição da cidadania.

CAMPBELL, Joseph e COUSINEAU, Phil. *Joseph Campbell – Vida e obra*. São Paulo: Editora Agora, 2003.

Obra das mais queridas dos fãs de Joseph Campbell no mundo todo, traz entrevistas dos últimos anos de sua vida e trechos de suas palestras. O texto caminha explicando simultaneamente o processo da jornada e a vida de Campbell.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

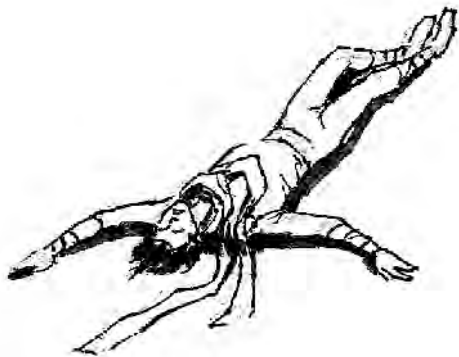
A teoria da informação e da linguagem sob a brilhante análise de Umberto Eco, semioticista italiano, fazem desse livro leitura obrigatória para educadores. Reunindo uma coletânea de ensaios, a obra aborda a leitura como uma atividade autoral, na qual a interpretação colabora para a construção da diversa gama de significados que a literatura e outras formas de arte podem gerar.

HUSTON, Nancy. *A espécie fabuladora, um breve estudo sobre a humanidade*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

Guiando-se por seu arcabouço de leituras, por sua experiência como ficcionista e pensadora e também por sua sensibilidade, Nancy Huston, uma das mais renomadas romancistas e intelectuais da atualidade, investiga a genealogia da espécie humana e como nos tornamos os fabuladores que somos.

JOLLES, André. *Formas simples*. São Paulo: Cultrix, 1930.

Obra clássica da teoria literária estrutural, *Formas simples* introduz os gestos verbais e as formas narrativas tradicionais tais como a lenda, a saga o mito, a adivinha, o ditado, o caso, o memorável, o conto e o chiste e sua atualização no romance contemporâneo.



MATÉ, Gabor. *Pais ocupados, filhos distantes*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006.

Escrita pelo médico e escritor húngaro Gabor Maté, a obra aborda as sequelas que a vida moderna acaba deixando no relacionamento entre pais e filhos. Grande defensor dos direitos humanos, especialista no tratamento de adição a substâncias entre os jovens, Maté se tornou uma referência para compreender os desafios que o mundo contemporâneo nos oferece e as melhores formas de enfrentá-los.

MCLUHAN, Marshall. *O meio é a mensagem*. São Paulo: Editora Ubu, 2015.

O meio é a mensagem é uma síntese das ideias de Marshall McLuhan, o filósofo canadense que definiria a tecnologia como sendo capaz de transformar o mundo em uma “aldeia global”. Aqui aparecem suas ideias sobre a natureza da mídia, a aceleração crescente da comunicação e as bases tecnológicas de nosso entendimento sobre quem somos no mundo contemporâneo.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Editora Papirus, 1982.

Obra clássica do catedrático da Universidade de Harvard na área de estudos humanísticos, o livro aborda o pensamento e sua expressão verbal na cultura oral, bem como as transformações que a cultura letrada promove. Uma avaliação brilhante dos efeitos literários e sociais da escrita, assim como da tecnologia.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Como despertar o amor pela leitura? Em “Como um romance” Daniel Pennac fala de sua larga experiência como professor em sala de aula e sugere ótimas estratégias para que haja a fruição literária por parte dos alunos.

PRIETO, Heloisa. *Quer ouvir uma história? Sobre as histórias que a literatura e o cinema contam*. São Paulo: Bamboo Editorial, 2000.

Escrito a partir da experiência com oficinas de escrita criativa para educadores, a obra aborda os diferentes gêneros narrativos e apresenta estratégias pedagógicas que almejam não apenas instruir, como também propiciar experiências de fruição literária.

SILVERBERG, Robert. *Terrestres e estranhos*. Lisboa: Galeria Panorama, 1968.

Ao introduzir diversos contos na antologia por ele organizada, Robert Silverberg defende, no prefácio, a importância da narrativa de ficção científica como forma de desenvolver o olhar plural e inclusivo.



2021

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição não comercial 3.0 Brasil (CC BY-NC 3.0 BR). Para ver uma cópia da licença, visite creativecommons.org.

